

SESSÕES DO PLENÁRIO

6ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de março de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial convocada em comemoração ao Dia Nacional dos Animais, proposta por este deputado José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa as seguintes personalidades: Sr. Superintendente de Desenvolvimento Agropecuário, Adriano de Sá Bouzas, representando o governo do Estado; Sr. Diretor de Políticas de Biodiversidade e Florestas, Murilo Figueiredo Campos de Jesus, representando a Secretaria do Meio Ambiente; Sr. Diretor das Unidades do Hospital Veterinário da cidade de São Paulo, Dr. Lucas de Araújo Freitas, representando a Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais; Sr. Coordenador de Imunização da Secretaria da Saúde do Estado, Dr. Ramon Saavedra, representando a superintendente da Suvisa, Dr Rívia Mary de Barros; Sr. Coordenador do Centro de Triagem de Animais Silvestres em Salvador, Dr. Josiano Cordeiro, representando o Ibama; Srª Coordenadora do Centro de Zoonoses de Feira de Santana, Drª Mirza de Carvalho Cordeiro, representando a secretária de Saúde do município, Drª Denise Mascarenhas; Srª Subgerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses, Drª Ana Galvão, representando o secretário de Saúde do município; Srª Presidente da Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana, Maria das Graças. (Palmas)

Convido neste momento a todos a permanecerem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de convidar, e pediria que ele registrasse a sua presença, o meu amigo deputado Aderbal Fulco Caldas para assumir a presidência enquanto eu faço uso da palavra. Depois V.Exª também vai fazer a sua saudação.

(O deputado Aderbal Fulco Caldas assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Senhoras e Senhores, Ilm^{as} Autoridades componentes da Mesa, ilustres servidores e convidados, ilustres espectadores e internautas que nos acompanham, ao vivo, através da *TV Assembleia* e também da minha *fanpage*, é um momento muito especial estar aqui com vocês. Gostaria de agradecer ao *Canal Assembleia* por estar neste momento transmitindo não só para a cidade de Salvador e para a Bahia, mas para o Brasil.

É com muita satisfação que, em mais um ano, preparo este ato para celebrar o dia 14 de março aqui na Casa Legislativa baiana. Contudo, esta mobilização não é uma mera lembrança pela passagem de mais uma data no calendário festivo. Por isso, quero aqui agradecer às autoridades que vieram nesta tarde, como o presidente em exercício, meu amigo deputado Aderbal Caldas; o Sr. Superintendente de Desenvolvimento Agropecuário, Adriano de Sá Bouzas, representando o governo do Estado da Bahia, o governador Rui Costa; o Sr. Diretor de Políticas de Biodiversidade e Florestas, Murilo Figueiredo Campos de Jesus, representando a Secretaria do Meio Ambiente; o Sr. Diretor das Unidades do Hospital Veterinário da Cidade de São Paulo, que tive o prazer de conhecer, Dr. Lucas de Araújo Freitas, representando a Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais; o Sr. Coordenador de Imunização da Secretaria da Saúde do Estado, Dr. Ramon Saavedra, representando a superintendente da Suvisa, Dr^a Rívia Mary de Barros; o Sr. Coordenador do Centro de Triagem de Animais Silvestres em Salvador, Dr. Josiano Cordeiro, representando o Ibama; a Sr^a Coordenadora do Centro de Zoonose de Feira de Santana, Dr^a Mirza de Carvalho Cordeiro, veterinária que aqui representa a secretaria de Saúde do município de Feira, Dr^a Denise; a Sr^a Subgerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses, Dr^a Ana Galvão, representando a Secretaria de Saúde de Salvador; Sr^a Presidente da Associação Protetora dos Animais, em Feira de Santana, Maria das Graças.

(Lê) “O dia Nacional dos animais precisa ser visto por nós, humanos, como um marco de consciência e reflexão. Um momento para pensarmos em nossas atitudes e responsabilidades sobre seres menos favorecidos racionalmente, menos autossuficientes e mais indefesos. Dentro deste âmbito, reportamos a um quadro que, infelizmente, ainda não teve mudanças positivas. Cerca de cem mil cães e gatos vivem em condições de abandono em Salvador. Por outro lado, trinta milhões moram nas ruas do país, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Mesmo assim, numerosas instituições sem fins lucrativos conhecem de perto essa realidade...”

E aqui eu gostaria de parabenizar a Célula Mãe, uma das instituições, a APA de Feira de Santana, que tem prestado um relevante serviço naquela cidade. Se não fossem essas instituições... eu estou dando apenas um exemplo, são milhares de instituições, que, realmente, sobrevivem pela fé, sobrevivem com as dificuldades, com os problemas e, muitas vezes, batem na porta do poder público e não têm recebido a atenção que seria de direito.

(Lê) “(...) Mesmo assim, numerosas instituições sem fins lucrativos conhecem de perto essa realidade e fazem um trabalho incansável de resgate e cuidado desses

animais. Muitos cidadãos, também sensíveis à situação, se interessam em adotá-los. Com isso, torna-se de grande valia salientar alguns pontos importantes neste processo”.

E aí eu queria chamar a atenção de vocês que nos assistem através do *Canal Assembleia* e da *fanpage*.

(Lê) “A adoção consciente de um animal é um ato de amor, mas requer planejamento e muita responsabilidade. Portanto, atentar-se antecipadamente a algumas regras da posse responsável e consciente de cães e gatos pode evitar ou, pelo menos, ajudar a diminuir os altos índices de abandono destes seres, como por exemplo:

1º Leve em conta o tempo natural de vida do animal. Você precisará cuidar dele por um período de doze anos, em média.

2º Prefira adotar animais de abrigos, em vez de comprá-los em canis.

3º Não considere apenas beleza e porte do animal. Lembre-se de que cada espécie tem necessidades específicas.

4º Certifique-se que o animal viverá num local bem adequado a ele.

5º Lembre-se que um animal é uma vida, portanto incorrerá em algumas despesas básicas para você.

6º Converse consigo mesmo e tenha certeza de que poderá assegurar ao animal educação, paciência, carinho e atenção.

7º Tenha certeza de que está disposto a colaborar com a manutenção da higiene pública. Você precisará recolher da rua os dejetos do seu animal.

8º Identifique o seu animal com uma plaquinha e registre-o no centro de zoonoses.

9º Faça castração do seu animal e evite crias indesejadas.

Como parlamentar, tenho estado tão atento quanto inquieto perante a situação dos animais, sobretudo no Estado da Bahia. Por isso, desde o primeiro mandato, já estou no 3º mandato, tenho lutado muito por esta causa, com algumas vitórias e outras batalhas a serem vencidas.

No mês de janeiro de 2016, tive a satisfação de ver sancionada a Lei nº 13.472/2016, de minha autoria, que cria a semana de conscientização e proteção dos direitos dos animais, a ser celebrada anualmente na semana que inclui o dia 4 de outubro, Dia Internacional dos Animais.

Na oportunidade, pude promover uma programação diversificada de ações nas cidades de Salvador, Feira de Santana, Itabuna, Ilhéus e Itaberaba, com faixas distribuição de folhetos informativos, fórum de conscientização e proteção dos direitos dos animais e feira de adoção.

Somando-se a isso, tenho o prazer de realizar, pelo 6º ano consecutivo, esta sessão especial e, pelo 3º ano consecutivo, a feirinha de adoção animal no Parlamento baiano, sendo esta última uma ação pioneira, pois nenhuma outra Assembleia Legislativa do País havia realizado algo semelhante antes.

Em 2016 fiz também uma visita ao Hospital Público Veterinário de São Paulo, no intuito de conhecer sua estrutura e tomá-lo como modelo para o que queremos aqui para a nossa Bahia, tendo em vista que, desde o ano de 2012, solicitei a sensibilidade do Governo do Estado para implantação de uma unidade semelhante aqui. Contudo, apesar do meu esforço, ainda não fui atendido.”

O hospital veterinário até agora não chegou. Mas hoje estamos aqui com a presença do Dr. Lucas, da Anclivepa, que estará aqui apresentando a importância desse hospital que já é uma realidade no Estado de São Paulo. Eu quero agradecer à direção e a presença de V.Sª aqui na Casa das Leis. Assim como as representantes de Salvador e a de Feira de Santana, que conhecerão essa importante obra que está beneficiando o Estado de São Paulo.

(Lê) “Já este ano, duas iniciativas que se fazem urgentes na defesa dos direitos dos animais transformaram-se em projeto de lei. Um deles de nº 22.160/2017, determina o pagamento de multa aos atos de crueldade cometidos contra estes seres e outro, de nº 22.167/2017, institui o disque-denúncia de maus tratos contra animais” na Bahia. Para estes, desde já, peço a sensibilidade dos senhores deputados e do governo do Estado e também os da Oposição para torná-los o quanto antes uma realidade.

Além destes, posso ainda citar outros esforços que dirigi em favor dos direitos dos animais, tais como o Projeto de Lei nº 21.822/2016, que estabelece normas de proteção aos animais na Bahia, o Projeto de Lei nº 29.444/2013, que obriga o atendimento veterinário gratuito aos animais da população carente do Estado da Bahia e, por fim, o projeto nº 19.293/2011, que declara de utilidade pública a Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana.

Apesar das dificuldades, meus amigos, e com muita fé e esperança que desejo continuar levantando a bandeira dos animais e direcionando no meu mandato todos os esforços possíveis no sentido de transformar a realidade em que vivem hoje estes seres vivos para melhor.”

Que Deus abençoe a todos e, mais uma vez, muito obrigado pela presença de todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar para compor a Mesa a Srª Coordenadora da ONG Célula Mãe, Janaína Rios. (Palmas)

Gostaria de passar a palavra ao deputado Aderbal Fulco Caldas, que vai precisar se ausentar. Hoje é quinta-feira e a maioria dos deputados viajou para suas

bases, mas o deputado Aderbal permaneceu aqui até este momento e gostaria de passar a palavra para S.Ex^a pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Membros da Mesa, meus senhores e minhas senhoras, quero parabenizar o deputado José de Arimatéia pela sua sensibilidade, o que prova que V.Ex^a é um ser humano de boa índole. Aquele que não tem compaixão e solidariedade com os animais, deve ter muito menos com o ser humano. Se não tem com os animais, que são inocentes, quanto mais com os seres humanos.

Meus amigos, neste momento, lembro de uma lição quando cursava o curso primário, na 3^a série. Os meninos conversando diziam que o papai tinha visto o José golpear o pessegueiro que fica ao lado da nossa casa com o facão da cozinha. Ele não disse nada, mas, depois, quando estávamos todos reunidos para o jantar, ele nos falou com seu ar bondoso de sempre: “Vocês sabem que as plantas sentem? Não é uma sensibilidade tão desenvolvida como os homens e os animais, que têm órgãos próprios para sentir, mas as plantas nascem, crescem, vivem e morrem. Portanto, têm sensibilidade.” Depois, ele disse para as crianças: “Eis o que uma delas diria se pudesse falar:

Tu que passas e levanta contra mim o teu braço
Antes de fazer-me mal, olha-me bem
Sou a porta da tua casa, sou a cama em que descansas
Sou o cabo das tuas ferramentas
Quando nasce, tenho madeira para teu berço
Quando morre, em forma de ataúde, ainda te acompanho ao seio da terra
Sou a sombra amiga que te protege contra o sol castigante
Meus frutos satisfazem tua fome e acalma tua sede
Sou pão de bondade e flor de beleza
Se me amas como mereço, defende-me dos insensatos.”

Nunca esqueci dessa lição. Outro dia, no meu celular, li uma nota em que um médico veterinário dizia que foi chamado para socorrer um animal que estava agonizando. Lá chegando, nada pode fazer, era um cachorro velho que estava morrendo de câncer. Estava em estado terminal e morreu imediatamente. O menino que o havia chamado, um menino de 10 anos, ele tentou consolar. Meu filho, é assim mesmo, cachorro vive pouco, cachorro não vive como o homem por 70, 80, 90, 100 anos, ele vive pouco, em média 12 anos. O menino disse, mas eu sei por quê, é por que o cachorro já nasce sabendo que tem que ser amigo e leal, o homem leva muito tempo para aprender isso. É por isso que o homem precisa viver muito.

Quero, afinal, como o tempo é pouco, recitar uma poesia do grande poeta Olavo Bilac, que diz o seguinte:

“O pássaro cativo
Armas, num galho de árvore
E, em breve, uma avezinha descuidada,
Batendo as asas cai na escravidão.
Dás-lhe então, por esplêndida morada,
A gaiola dourada;
Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos, e tudo:
Porque é que, tendo tudo, há de ficar
O passarinho mudo,
Arrepiado e triste, sem cantar?
É que, crença, os pássaros não falam.
Só gorjeando a sua dor exalam,
Sem que os homens os possam entender;
Se os pássaros falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
Este cativo pássaro dizer:
'Não quero o teu alpiste!
Gosto mais do alimento que procuro.
Na mata livre em que a voar me viste;
Tenho água fresca num recanto escuro
Da selva em que nasci;
Da mata entre os verdes,
Tenho frutos e flores,
Sem precisar de ti!
Não quero a tua esplêndida gaiola!
Pois nenhuma riqueza me consola
De haver perdido aquilo que perdi
Prefiro o ninho humilde, construído
De folhas secas, plácido, e escondido
Entre os galhos das árvores amigas
Solta-me ao vento e ao sol!
Com que direito à escravidão me obrigas?

Quero saudar as pompas do arrebol!
Quero, ao cair da tarde,
Entoar minhas tristíssimas cantigas!
Por que me prendes? Solta-me covarde!
Deus me deu por gaiola a imensidade:
Não me roubes a minha liberdade
Quero voar! Voar! ...'
Estas cousas o pássaro diria,
Se pudesse falar.
E a tua alma, criança, tremeria,
Vendo tanta aflição:
E a tua mão tremendo, lhe abriria
A porta da prisão.”
Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, deputado Aderbal Fulco Caldas, V.Ex^a, além de ser um parlamentar é um poeta. Poeta. Poeta dos animais.

Quero registrar a presença de representantes da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, a Sr^a Maria Terezinha Rodrigues Vieira, que está aqui presente; a Sr^a Edilene Rodrigues Vieira; a Sr^a Priscila Vieira, o advogado e ex-vereador na cidade de Salvador, Alexandre Bitencourt Madureira, obrigado pela presença de vocês; e dona Gilzete, são todas admiradores dos animais e também têm animal.

Agora vamos assistir a um vídeo que mostra um pouco de nossa atuação.

(Apresentação de vídeo)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado!

Gostaria de chamar para compor a Mesa o Sr. Prof. da Escola de Medicina Veterinária e Zootécnica da UFBA, Dr. Domingos Cachineiro Rodrigues Dias.

Inclusive, os estudantes... Não, ainda vai chegar às minhas mãos o nome da escola que está visitando o Poder Legislativo.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à Dr^a Ana Galvão, médica veterinária, subgerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Salvador, que irá destacar os trabalhos desenvolvidos pela Zoonoses. Ela vai falar pelo tempo de até 10 minutos.

A Sr^a ANA GALVÃO:- Boa-tarde a todos e a todas.

É com imenso prazer que venho mais uma vez. No ano passado estivemos aqui. Agradeço imensamente ao nobre deputado. É importante podermos falar constantemente sobre saúde pública porque quando falamos em saúde pública a gente envolve não só a população, mas todos os animais, todos os vetores, os reservatórios, os animais que possam estar envolvidos na transmissão ou abrigo de doenças que são transmitidas à nossa população.

Não estaríamos aqui falando dos animais se não estivéssemos gozando de saúde também, sabemos que a grande maioria das protetoras precisam muito de saúde para enfrentar o dia a dia na rua, nos abrigos, numa batalha diária com a saúde dos animais.

(Inicia a apresentação de *slides*.)

Vim, aqui, deter-me apenas nas obrigações da municipalidade, o que temos tentado fazer dentro das nossas abrangências e competências. Gostaria de passar para vocês com relação às castrações, o controle populacional. No intuito de controlar a raiva temos um tripé imensamente importante nessa batalha. Graças a Deus, estamos há 7 anos sem nenhum caso de raiva canina ou felina na cidade de Salvador, e em 2004 ocorreu o último caso de raiva humana.

Isso é celebrado diariamente. Ano a ano a gente vem na batalha para aumentar esse espaço de tempo e que continuemos sem caso algum de raiva em animais domésticos. Não podemos descuidar do controle da fauna silvestre porque no ano passado tivemos dois morcegos com positivo para raiva.

Então, isso é uma preocupação constante, a gente não pode descuidar da vacinação de cães e gatos, principalmente o gato, que tem o hábito de caçar. Por mais que a gente pense que o morcego está distante, se ele está com raiva seus reflexos diminuem, ele voa durante o dia e o gato, no intuito de brincar com esse animal, pode contrair a raiva e a gente voltar a ter essa doença em animais domésticos na cidade de Salvador, o que a gente não quer.

Então, para que o cão ou o gato não contraia a raiva a gente não pode descuidar da vacinação anual desses animais. Por isso a gente vincula a necessidade da apresentação da vacina atualizada para a castração, que é uma forma da gente manter a imunidade desses animais o tempo todo ativada.

Temos aí o total de castrações. Em 2007, iniciamos apenas com uma clínica. Em 2008 também, apenas 94 castrações no ano. Em 2009, iniciamos o processo de castração no CCZ, com a readequação, e castramos lá até 2013.

Posteriormente, aumentamos a cota para castração em clínica particular e iniciamos também em 2013 com o Castra Móvel, num total de 1.300 castrações no ano de 2013 apenas no Castra Móvel.

Esse número, como vocês veem, vem aumentando: 5 mil, 6 mil, no ano de 2016 só no Castra Móvel, mais 4 mil nas clínicas, porque a partir de novembro de 2016 a prefeitura contratou, através de licitação, chamamento público, na verdade,

mais quatro clínicas particulares que fazem a castração gratuita, através de convênio, pago pela prefeitura.

Então, temos um total, de 2007 para cá, de 24.300 animais castrados em clínicas e mais 20.600 através do Castra Móvel.

As clínicas, como falei, são buscadas através das unidades de saúde. As pessoas levam o cartão do SUS, a carteira de vacinação do animal e seu RG para as unidades de saúde. Todo distrito sanitário tem, no mínimo, uma ou duas unidades de saúde que fazem marcação para a castração. Durante o mês cada clínica tem uma cota de 250 castrações independentemente de cão ou gato, de macho ou fêmea, para ser castrado naquele mês. Então, basta procurar alguma dessas unidades. Salvador está dividida em 12 distritos.

Então, qualquer pessoa pode procurar... Ela tem o direito de castrar três animais por mês. Na necessidade de castrar mais, procura o CCZ, faz um projeto indicando onde esses animais estão, como vão ser transportados, para que a gente até possa ajudar no transporte desses animais, no caso de protetores que tenham mais de três animais para castrar por mês.

Essas são as quatro clínicas que, hoje, estão castrando através desse convênio. A gente pode ver que tem na Pituba, Graça, Boa Viagem e Amaralina. Foi um chamamento público, algumas participaram, tiveram os critérios técnicos do CCZ, como provar que tem médico veterinário experiente na castração, e tinham as obrigações da própria Cad – Coordenadoria Administrativa, que vinha com embasamento nas questões financeiras.

Mas elas concorreram e foram as quatro aprovadas no chamamento público.

O Castra Móvel está este mês em Plataforma, mais ou menos, no subúrbio, e entre São Caetano e Valéria. No mês de abril vai para o Subúrbio Ferroviário. Depois, irá para a Boca do Rio e Cajazeiras.

Todo mês a gente muda um distrito sanitário para que a população tenha mais próximo da sua residência o Castra Móvel. Não impede que moradores de outros bairros possam levar para o Castra Móvel. Ele não fecha questão no bairro onde está, é apenas uma forma de tornar mais fácil o acesso da população de baixa renda que, às vezes, não tem como transportar.

Com relação à vacinação, temos aí o total de animais vacinados por ano, cão e gato separados, e o número de postos fixos. Salvador dispõe, hoje, de 96 postos fixos funcionando na cidade. São 96 unidades de saúde onde existe um vacinador disponível para a vacinação de cão e gato durante o ano todo. Fora as campanhas que realizamos, geralmente no segundo semestre, mais ou menos em setembro.

Temos em torno de 120, 130 cães vacinados anualmente. A gente observa que a população de gatos tem aumentado até nas unidades de saúde, é um animal que, hoje em dia, a população tem preferido, até pela própria individualidade e independência

do gato. Esses são os dados referentes à vacinação, uma das questões que batemos bastante pela importância de mantê-los vacinados.

Com relação à vacinação na ida do castramóvel, nós incentivamos a população mais ou menos 15 dias antes. Uma equipe de 10 a 15 vacinadores sai, pela comunidade, fazendo mobilização e oferecendo a vacina. Porque o animal que não estiver vacinado só pode ser castrado depois de 10 dias da vacinação, até para que a medicação não interfira na sua imunidade. Se ele tiver sido vacinado recentemente, pode não estar produzindo os anticorpos necessários para se tornar imune à doença.

Por isso temos um prazo de mais ou menos 10 dias, antes do processo cirúrgico, para ele ser vacinado. Então vamos ao bairro e ofertamos. Esses são os dados para o castramóvel agora em São Caetano/Valéria, que está em Plataforma, de 28/01 a 06/03, já vacinamos 2.300 cães. Apenas no castramóvel foram 322 caninos e 333 felinos atendidos, num total de 655 animais no entorno do local onde está o castramóvel.

Essa é uma foto recente, lembrando que há o cartão do SUS, a identidade e a carteira de vacinação, que são os requisitos únicos para que o animal seja castrado. Além disso, as questões de sanidade do animal: ele deve estar entre 6 meses e 5 anos de idade, as fêmeas não podem estar prenhas – lógico, porque isso não seria castração – e devem estar livres de ectoparasitas, não podem estar infestados de pulgas ou carrapatos porque isso coloca em risco à saúde do animal no pós-operatório.

Qualquer outra informação poderá ser adquirida através desse *site*: www.saudesalvadorbahia.ba.gov.br, onde estão as informações sobre guarda responsável e sobre os 96 postos de vacina, onde a população pode levar o animal para vacinar durante todo o ano.

É importante a gente fazer a campanha, mas é muito mais importante conscientizarmos a população em geral sobre a guarda responsável. A saúde não vai na casa da mãe para dar vacina a seu cão. Durante algum tempo, até por conta do número grande de casos de raiva que tivemos, foi necessário fazer um bloqueio da circulação do vírus rábico, e ofertamos vacinação casa a casa. Mas isso é um gasto muito grande para a municipalidade, e a população precisa entender que, se ela tem um cão, tem que ser responsável por todas as questões de saúde. Não só colocar água e comida, mas passear, brincar, conviver com esse animal, dar um suporte psicológico para esse cão, que deve ficar num ambiente que comporte um espaço físico para ele se locomover, e principalmente cuidar da saúde, dar as vacinas necessárias. A antirrábica é importantíssima, o ministério a disponibiliza de forma gratuita por conta da letalidade alta da raiva e por ser uma das poucas zoonoses imunopreviníveis. Mas há outras vacinas contra cinomose, hepatite, leptospirose, que são doenças graves, que podem levar o cão a óbito. É importante que a população tenha responsabilidade de cuidar da saúde dos seus animais.

Estou à disposição. Gostaria muito de agradecer mais uma vez pela oportunidade de estar aqui. Quanto mais informação possamos levar para a comunidade, melhor para os animais.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigada, Dr^a Ana Galvão, médica veterinária e subgerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses da Cidade de Salvador.

Gostaria de agradecer pela presença dos estagiários da Alba, da Escola do Legislativo, aqui presentes. Parabéns e obrigado. Agradeço também pela presença do capitão de fragata Flávio Almeida, representando o comandante do 2º Distrito Naval e vice-almirante Almir Garnier Santos. Obrigado. Registro também a presença da major Ana Fausta, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar Coronel Francisco Teles. Gostaria de agradecer, também, as presenças da FJU – Força Jovem Universal; dos alunos da Faculdade Rui Barbosa e também do representante da Igreja Batista Lírio dos Vales.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao Dr. Josiano Cordeiro Torezani, coordenador do Centro de Triagens de Animais Silvestres em Salvador, CETAS, representando o IBAMA que irá falar sobre os animais silvestres na Bahia pelo tempo de até 7 minutos.

O Sr. JOSIANO CORDEIRO TOREZANI:- Boa-tarde a todos. Obrigado pelo convite de estar aqui representando o IBAMA.

O IBAMA é um órgão que é responsável pelo combate aos ilícitos ambientais, por executar a política ambiental brasileira. No tocante ao tráfico de animais silvestres, ele vem fazendo um grande trabalho. Nesses anos, quando apreendia os animais silvestres para onde se levavam esses animais?

Antes disso, vou explicar uma coisa para vocês: existe uma diferença entre animal silvestre e animal doméstico. O animal silvestre o nome já diz: são os animais que vivem nas florestas; o doméstico é o cachorro, gato, boi, cavalo. Então o Ibama é responsável por cuidar desses animais. Ele apreendia os animais com os traficantes e tinha que destinar esses animais. Soltar de qualquer maneira? Não cuidar do animal? Para isso ele fez o projeto CETAS Brasil. Então o CETAS – Centro de Triagem de Animal Silvestre – é o local que foi concebido para receber esses animais. Lá nós tratamos, reabilitamos e preferimos, primeiramente, a soltura desses animais. Se não tem condição de soltura ele pode ir para um zoológico ou para um criadouro. Se não tiver lugar nenhum para ir vai ficar no CETAS.

Sobre a fauna silvestre brasileira: será que estamos cuidando bem dela? O que vou apresentar para vocês aqui é uma realidade cruel para alertar todo mundo que a gente precisa mesmo trabalhar além da questão dos animais domésticos.

(Apresentação de slides)

São aproximadamente 600 aves naquela primeira foto ali, Canários da Terra, Papa Capim, Coleira, todos amontoados assim, que estavam sendo transportados no fundo de um carro. A PRF – Polícia Rodoviária Federal – apreendeu.

E aquela cena daquele senhor ali com a gaiola? Se você andar em qualquer cidade do Brasil, aqui na Bahia você vê muito isso, você encontra pessoas que criam ilegalmente as aves. Se andar 6h da manhã vai ver os montes nas ruas, ou se reparar na casa das pessoas tem. Se a pessoa não tem o registro desse animal é crime ambiental. Uma outra modalidade que está acontecendo muito é tráfico de animais pelos correios. Isso aqui é uma foto recente de uma iguana que estava dentro daquele tubo, infelizmente ela já tinha ido a óbito.

Dia Nacional dos animais, 14 de março. Infelizmente 14 de março a PRF apreendeu 32 pássaros que estavam sendo transportados em sacolas, no ônibus, lá em Jequié. Se intensificar essas fiscalizações vai apreender todo dia, porque como eu disse, o quantitativo de animais ilegais é enorme. Só para vocês terem uma ideia, em 2013 o CETAS recebeu quase 7 mil animais silvestres, apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente. Foi a terceira maior apreensão em números de animais por ano do Brasil.

Em 2016 ficamos metade do ano fechados por causa das obras e chegaram 4 mil animais. Então, se você extrapolar isso teoricamente teriam chegado 8 mil. Ou seja, aumentou a quantidade de animais apreendidos. Então, o CETAS funciona como termômetro, ele mostra como está a situação do tráfico de animais. Se está aumentando ano a ano é porque a situação está grave, o combate ao tráfico não está sendo eficiente.

O CETAS então recebe em três modalidades, este que falei agora foi apreensão, são os animais de origem posse ilegal ou do tráfico mesmo que as pessoas que transportam vários animais.

A outra origem da chegada de animais no CETAS é a entrega espontânea, que é quando a pessoa cria o animal ilegalmente, percebe que está cometendo um crime e decide entregar. Esses são os menores dos casos. Na maioria das vezes acontece o crescimento dos animais, a perda de interesse, também pela longevidade, doenças, agressividade, então ela decide não mais criar o animal, porque gerou um problema para ela e quer se livrar do animal. Ela gosta tanto do animal, vai ao médico veterinário, que cobra os seus honorários e ela fala, não, vou entregar para o IBAMA porque lá eles cuidam. É mais fácil e aí cadê o amor pelo animal, nesse momento? Justamente é o que foi falado. Você tem que ter uma preparação para se ter um animal. E entregar para a gente ainda tem, desculpe o termo, a cara de pau de falar: Eu posso pegar o meu animal depois? Numa situação de crime ainda quer pegar o animal depois.

Fazemos um trabalho educativo, explicar tudo, como funciona e que ela estava cometendo um ilícito e que não poderá ter mais a posse desse animal. Entregou para o IBAMA, este será responsável pelo animal. Ela vai preencher a documentação, não vai tomar multa e vai ser liberada, porque a lei permite a entrega espontânea.

Outra modalidade são os resgate dos animais, resgate-captura, que são animais errantes, machucados. Ali temos jiboias, que em Salvador acontece muito entrarem nas casas das pessoas, seja por quantidade de presas como ratos, que tem na nossa cidade, enfim, condições para esta população de jiboias estarem bem.

Outro fator que faz esses animais saírem das florestas é o próprio desmatamento. Os tamanduás são atacados por cachorros, gaviões que caem em armadilhas de pegar ratos e ficam sujos de cola.

Ali temos tem um dado interessante de uma entrega espontânea, num resgate-captura de um filhote de um tamanduá mirim. Isso no Litoral Norte, que está acontecendo muito. Isso é um indicativo de que? Só para se ter uma ideia, até 2013, chegava um animal por ano, quando não chegava. De 2013 para cá estão chegando na faixa de 5 a 10. Esses animais que são caçados ainda, o caçador vai lá e mata a mãe e vê que estava com filhote faz o quê? Aí, meu Deus, agora vou fazer um bem para a natureza, vai lá e entrega para gente. Matou a mãe e vai entregar para gente.

Temos agora dez filhotes para cuidar e depois tentar devolver para a natureza, o que não é uma tarefa fácil, isso leva mais de um ano.

É uma coisa que temos que prestar atenção.

Então, vale a pena a gente trabalhar, porque todos eles têm recuperação. É um caso que essa tamanduá está a mãe e o filhote e ela foi atropelada, um trabalho conjunto com o Estado, com o zoológico, foi feito Tomografia, vários exames reabilitamos e ela voltou para a natureza mesmo depois sem nenhuma sequela. Ela teve 5 fissuras na cabeça.

Além disso, pessoal, não basta só isso, paralelo ao nosso trabalho nós fazemos a soltura de passarinhos, jabutis, papagaios, vários animais em áreas específicas, onde contamos com a ajuda de proprietários, fazendeiros que constroem viveiros e mantêm a alimentação dos animais. Só que não adianta só soltarmos os animais tem que ser feito algo a mais, além da fiscalização, educação ambiental. Vamos nas escolas, comunidades fazer palestras, conversarmos com eles para falar sobre o nosso trabalho, porque se não fizermos isso não adianta soltarmos o bicho aqui e a comunidade ao lado estar capturando. O legal é que eles passam a ser protetores, se entrar alguém na área de soltura, eles ligam logo para um agente ambiental, para a polícia, quem quer que sejam para avisar que tem caçador na área.

Então eles viram protetores, isso é que é conscientização

Mais uma vez obrigado pelo convite para representar o IBAMA, nesta sessão, e é muito importante a gente ter noção do que está acontecendo com a fauna silvestre brasileira, porque ela é quem promove o controle ambiental. Quando a gente desmata, quando a gente caça como foi falado pelo CCZ pode trazer doenças para gente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Josiano Cordeiro, pela explanação.

Gostaria de registrar a presença da representante do vereador Luiz Carlos, a assessora Sueda Ramos.

Obrigado.

Concedo a palavra, ela que é uma ativista da causa animal há 18 anos e é coordenadora da ONG Célula Mãe, que falará da luta e da importância da adoção animal consciente, Janaína Rios, pelo tempo de 6 minutos.

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Boa-tarde a todos. Mais uma vez aqui neste local e mais uma vez agradeço ao deputado Arimatéia que tem sido a nossa porta aberta aqui na Assembleia Legislativa, é o gabinete que temos aqui onde recorrer quando se trata desse assunto, que é um assunto importante para a saúde pública, apesar de que, para algumas pessoas, ainda possa parecer trivial.

Ouvindo a diretora do CCZ falar sobre o trabalho que o Centro de Zoonoses tem feito em Salvador, realmente, se a gente comparar com 10 anos atrás, na época em que o CCZ capturava e matava animais e que nós tivemos que resgatar 51 animais do corredor da morte, salvar e transformar do dia para a noite um galinheiro num canil para salvar a vida daqueles cães. E, através da mobilização da proteção animal, conseguimos evitar a morte desses animais e de tantas outras centenas de animais aqui em Salvador, realmente avançamos bastante adotando essas políticas, porque, por força do termo de ajustamento de conduta, firmado entre as entidades de proteção animal, o Ministério Público e o Centro de Zoonoses, hoje não se mata mais animais. E é uma prática que está sendo adotada em todo o Brasil, em todas as capitais do Brasil, ainda que em algumas capitais tenha essa prática hedionda que remete ao século passado.

Eu me atrasei um pouco, deputado, eu queria pedir desculpas ao senhor, mas é que a situação dos animais na periferia de Salvador é precária demais, é terrível. A vida do protetor de animal parece um martírio; parece que vivemos num purgatório vivos.

Eu estava comentando hoje com uma colega lá no canil da Célula Mãe, olha se a gente tiver que ir direto para o inferno, graças a Deus, porque no purgatório, nós já estamos, porque a vida do protetor de animais é um purgatório. A todo momento vivemos diante de uma mazela social que parece que não é importante. Eu digo: senhor Deus, se uma sociedade que se diz civilizada aceita isso como normal, que tipo, em que estágio de civilização nós estamos? Eu não consigo assimilar isso.

Eu queria passar um vídeo rápido, não precisa nem passar todo. Tem como passar? Bom, um vídeo que foi gravado, se der tempo a gente passa, se não, fica na imaginação de vocês.

Ontem à tarde foi capturada uma cadela às proximidades do canil com a vagina cheia de bicho, de bicheira. Isso é uma coisa para quem toma conhecimento através

de um vídeo pode ser estarrecedor, oh, que coisa, que cena, que filme de terror. Mas na vida do protetor, do ativista, isso é diário.

É por que nós gostamos de animais que capturamos um animal desse e colocamos dentro das nossas casas? É por que a gente usa a causa animal como *hobby* ou como uma coisa para ocupar o tempo? Não, não é isso. É uma questão de civilidade, é uma questão de humanidade. Alguém que vê um outro ser em sofrimento nessas condições é natural que esse ser cidadão tenda a se indignar e a querer socorrer. Mas a injustiça, além de aquele animal estar ali na condição de sofrimento, é passar a responsabilidade para uma pessoa física ou para uma ONG sem recurso público, porque o nosso recurso, deputado, continua travado.

Inclusive, passei na Sesab pedindo, pelo amor de Deus, encarecidamente, que liberem o recurso da Célula Mãe, porque fazemos um trabalho de saúde pública, nós vamos aonde o poder público não alcança.

O trabalho do CCZ é um trabalho excelente, mas precisa ser aprimorado, porque passar responsabilidade para o protetor de animais, obrigar essa pessoa que ama animais, pegar um animal na favela, levar para o Castra Móvel, levar para a clínica, pagar um transporte, isso gera um comércio paralelo, e vocês sabem disso. E fazer o pós-operatório na sua própria casa é injusto, porque essa pessoa que está prestando esse serviço para sociedade é cidadã e paga imposto. Então, que se pague ao protetor para ele trabalhar para a prefeitura ou para o governo do Estado – que se pague, que se contrate essa pessoa –, mas obrigar o protetor de animais, a ONG a tirar do próprio bolso para fazer a etapa do trabalho que cabe ao poder público, está errado. (Palmas)

Aproveito esta tribuna para fazer esse apelo e deixar bem registrado aqui para o Centro de Controle de Zoonose, que esse defeito do projeto tem que ser sanado! Há casos que estamos detectando – nós, da sociedade civil organizada – de esporotricose, uma zoonose. Acho que vocês não detectaram isso em Salvador, mas nós detectamos, e muitos casos. Houve um caso de raiva humana, em Paramirim, se não me engano. Já é um alerta! E leishmaniose. Além disso, tem um problema chamado TVT, que a doutora deve conhecer, que incide em 90% das cadelas de rua. Há uma epidemia de TVT no meio das cadelas de rua, e ainda não se tem estudos comprovados se esse problema é transmissível ou não para os seres humanos.

Então, vou resumir a minha fala. Não deu para passar o vídeo, infelizmente, mas as políticas públicas têm que parar de excluir os excluídos. Se existe um Estado, se existe um ente público, é para atender aqueles que por si só não podem se servir. Então, o Estado tem que estar a serviço dos mais fracos, a serviço daqueles que mais precisam. É um apelo que faço aqui.

Deputado, obrigada mais uma vez pela oportunidade. A gente pede ao CCZ que analise. A Célula Mãe está à disposição de vocês, caso queiram fechar alguma parceria. Aqui não tem política, o nosso foco é o bem-estar dos animais. Queremos pedir que se reanalisem as ações que estão sendo hoje executadas, para que cenas

como as que eu iria mostrar no vídeo, que são corriqueiras na nossa vida, que já é um inferno, não venham acontecer, pelo menos com tanta frequência.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Vamos ver se conseguimos o vídeo, enquanto vai... Há condições? Se não houver... mas se houver, até o final do evento vamos exibí-lo, é importante.

A Sr^a Janaína, como já falei, é coordenadora da Célula Mãe, representa e faz esse trabalho brilhante na cidade do Salvador.

Agora vamos ouvir outra pessoa que faz um trabalho muito importante na cidade de Feira de Santana, que é Sr^a Maria das Graças. Ela vai também expor a realidade dos animais nesse município.

Esse é um momento de apresentarmos as dificuldades que estão acontecendo no que diz respeito a atenção do poder público. Por exemplo, em nível do Estado... eu gostaria que o representante do governo, que está aqui à Mesa, levasse o apelo da nossa amiga Janaína. Inclusive eu já o fiz, já falei com o secretário para que ele possa renovar esse contrato que a Célula Mãe vem prestando há anos e anos, mas que agora teve o convênio cortado.

Com a palavra a Sr^a Maria das Graças pelo tempo de 6 minutos.

A Sr^a MARIA DAS GRAÇAS:- Boa-tarde a todos. Obrigada ao deputado por, mais uma vez, convidar-me para este evento. Fico muito feliz com isso. Quero dizer que a APA (Associação Protetora dos Animais), de Feira de Santana, estará agora, no dia 29 de abril, completando 15 anos. Então, é uma debutante. Trouxe essas imagens para conhecimento de todos.

(Exibe vídeo)

Quero lembrar que o nosso estatuto não só contempla os animais. Ele contempla o meio ambiente, Um estatuto que foi renovado, e estamos lutando para cumprir à risca.

(Apresentação de *slides*)

Precisamos de ajuda, viu, gente? O Estado não ajuda em nada. A prefeitura tem ajudado, mas ainda precisa ajudar mais. Está aqui a coordenadora do CCV, que é também nossa parceira com a APA. Quando fazemos a APA itinerante, ela está lá fazendo consultas gratuitas, e só temos a agradecer.

Agradeço mais uma vez por estar aqui e quero dizer que os animais são a nossa paixão. Gostamos de gente, mas os animais são a nossa paixão, não é, Janaína?

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Maria das Graças, pela apresentação.

Vejam como são importantes essas instituições. Se não fossem elas... Vejam que ali tinham mais de 300 animais. Elas estão lá fazendo um trabalho e estão recebendo, como Chico Anísio dizia, pouquinho da ajuda do poder público, que precisa melhorar, é claro. A nossa preocupação é que com essa crise, entre aspas, que existe, o poder público não pode de maneira nenhuma diminuir os recursos que já presta para as instituições. Não podemos aceitar isso, de maneira nenhuma. No mínimo, é manter.

Por isso, Janaína, vamos continuar batendo na tecla, inclusive o representante do governo vai falar daqui a pouco, ele vai cobrar novamente e vamos bater na tecla, porque o governo não pode cortar, pelo contrário, tem que, no mínimo, manter.

Gostaria de registrar a presença de Célia Lazaré, secretária de Direitos Humanos e Ações Sociais da OSIP.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos ouvir o Dr. Domingos Cachineiro Rodrigues Dias, mestrado em Ciência Animal nos Trópicos pela UFBA; professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, que irá abordar o bem-estar animal e maus tratos de equinos na Bahia, porque se estamos falando de animais vamos falar de todos.

Por falar em equinos, hoje é o Dia dos Equinos. V.S^a tem 10 minutos.

O Sr. DOMINGOS CACHINEIRO:- Dia dos Equinos hoje, uma coincidência boa.

Boa tarde a todos. Mais uma vez, deputado Arimatéia, obrigado pelo convite. É uma honra estar aqui nesta Casa Legislativa para falar de um tema que é a nossa paixão, que é a medicina equina. Sou médico veterinário de formação, conhecido como médico veterinário equiatra, que trabalha com a espécie equina. O deputado Arimatéia já registrou, mas é uma coincidência bastante auspiciosa hoje ser o Dia Mundial do Cavalo e estarmos aqui nesta data.

Eu preparei uma apresentação mais técnica, vou tentar acelerar por causa do tempo.

(Apresentação de *slides*)

Qual a importância do cavalo para a humanidade? Ele é a espécie doméstica que mais influenciou e influencia a história da humanidade. É um animal de morfologia belíssima, que desperta em nós uma emoção muito grande por sua beleza, sua galhardia, sua imponência. Desde a pré-história que o cavalo influencia o ser humano. Podemos dizer, com certeza, que se não fosse o cavalo, a sociedade não existiria, deputado, como a conhecemos. O cavalo permitiu um salto evolutivo muito grande para o homem.

Nós falamos que foi no lombo do cavalo que a humanidade se criou. E hoje, com a evolução do motor, com a evolução tecnológica, o cavalo deixou de ter uma importância na guerra, no transporte, e é um animal que podemos considerar praticamente como um animal “pet”, um animal que mantém a sua importância no trabalho no sertão, na fazenda, na lida com o gado principalmente, no transporte de cargas, mas temos que admitir que o cavalo hoje é lazer, é esporte, é cultura praticamente.

Hoje vivemos essa questão dos maus-tratos, e fui convidado para falar sobre maus-tratos. E falar sobre maus-tratos é uma questão muito delicada, porque definir o que são maus-tratos vai muito do que o interlocutor pensa sobre o que são maus-tratos. Será que montar num cavalo é mal tratar? Tem gente que acha que é. Será que fazer uma prova de vaquejada num cavalo é mal tratar. Tem gente que acha que é. Será que manter um cavalo confinado numa baia é mal tratar? Tem gente que acha que não é.

Aí está a vaquejada. Graças a Deus, estamos conseguindo regulamentar a vaquejada e outros esportes equestres. Acreditamos no esporte equestre, confiamos no transporte equestre como atividade lícita, como atividade ética e, com a presença do médico veterinário, a ciência veterinária atuando, esses animais serão protegidos das atividades dos maus-tratos.

(Procede-se à apresentação de *slides*.)

Aqui, mostra-se a importância do complexo do agronegócio do cavalo para o Brasil e para a Bahia com a movimentação de dinheiro, recursos, empregos; e toda esta economia é gerada com o uso do cavalo. Sabemos que, hoje, no Nordeste, o cavalo, melhor, a vaquejada movimenta mais recursos e gera mais empregos do que o próprio futebol. Então, há uma enorme importância cultural, pois essa atividade gera forte economia e empregos sem tamanho.

Obviamente, isso não justifica nenhum tipo de maus-tratos. Então, a gente tem de trabalhar em conjunto ao levar em consideração a questão econômica e a questão cultural, mas prevenindo os maus-tratos contra os animais.

E, para se prevenir os maus-tratos contra os animais, o profissional é o médico veterinário. Logo, o médico veterinário tem de estar presente a esses eventos, tem de estar presente a essas vaquejadas, a essas cavalgadas, enfim.

E, hoje, graças a Deus, especificamente em relação à vaquejada, já existe regulamento. Em Brasília, tal regulamento está sendo discutido, pois a atividade está sendo regulamentada. E a gente vai alcançar esse ponto sem radicalismo nem de um lado tampouco de outro.

(Procede-se à apresentação de *slide*.)

Queria mostrar uma figura. Está em inglês. Mas podemos decifrar que o cavalo precisa, basicamente, de três coisas: verde, forragem e grama. O cavalo é um animal herbívoro. Ele come capim. Obviamente, a gente suplementa a sua alimentação com

ração. Mas a natureza criou ele para comer capim. Então, o cavalo precisa de capim, precisa de liberdade, precisa de amigos, precisa de segurança, precisa de conforto e precisa de diversão. Essas são as necessidades básicas.

Portanto, fala-se muito de maus-tratos contra animais. Esta é a contribuição que eu queria trazer à plateia, pois ela é leiga no assunto. Vejam, maus-tratos, muitas vezes, não são só aquilo que é aparente para nós. Há vários tipos de maus-tratos. Vou passar os *slides*, daqui a pouco, sobre os maus-tratos ocultos. Eu mostrarei para vocês.

Então, só para fazer um paradoxo, vou explicar. (Mostra-se o *slide*.) Assim a natureza criou o cavalo para viver. E a gente, na equinocultura moderna, confina o cavalo dentro de um cubículo. Logo, o cavalo fica parado o dia todo comendo ração e, muitas vezes, não tem a alimentação necessária.

Não vou aqui entrar em detalhes técnicos. Mas isso tem um impacto imenso na fisiologia deles ao gerar doenças mortais como a cólica, por exemplo, porque quem conhece cavalos um pouquinho sabe do que eu estou falando. E não adianta a baia ser feia ou bonita. O importante é o fato de o cavalo estar confinado. Ele não foi feito para ser confinado. Tal confinamento é um presídio e, nem julgado para isso, o cavalo foi.

O cavalo começa a adquirir hábitos e vícios de baias como, aqui, no caso (mostra-se o *slide*), a aerofagia. Ele começa a engolir ar. Isso é por causa do estresse por que ele passa dentro da baia. Depois, o cavalo ingere mais ração. Só uma informação básica, quanto ao trato digestório do cavalo, ele tem dificuldade de lidar com a ração. Então, ao cavalo, a alimentação tem de ser dada aos poucos. E, hoje, a gente vê algumas propriedades, onde já tive o desprazer de ver, propriedades com 15 quilos de ração por dia para um animal. Isso é um absurdo. Isso são maus-tratos. Ninguém vê. Mas isso são maus-tratos.

Então, vai chegar a um momento em que vai ser isso aí. (Mostra-se o *slide*.) Vejam o cavalo a ingerir o leite condensado! Isso é um absurdo. Do jeito que a coisa anda, o cavalo ficará diabético. Observem, vocês podem dizer que estamos falando em diabetes em cavalos. Na verdade, nós temos a síndrome metabólica que é um problema muito sério.

Então, para nós, veterinários, o cavalo é o paciente. Tenho muito prazer quando venho a esses eventos e vejo os colegas ativistas e militantes. Mas, sempre, falo que a nossa militância, enquanto médico veterinário, vai um pouco mais além. Além de a gente gostar do animal, amá-lo, a gente estuda cinco anos de graduação, dois de residência, mestrado, doutorado, pesquisa. Então, a gente vive o animal como ciência. A gente vive o animal como profissão e a gente dedica a nossa vida inteira pela causa animal, talvez não com o ativismo, mas com ciência. Acho que as coisas se complementam.

Muitas vezes, os ativistas, militantes da causa animal, e os veterinários não se entendem um pouco. Eu discordo dessa afirmação. Acho que ativista e veterinário têm de comungar e têm de juntar esforços para o bem-estar dos animais.

Então, a nossa atividade é esta. Eu trouxe algumas imagens de curiosidades. (Mostra-se o *slide*.) Vejam um cavalo ser colocado em um centro cirúrgico para uma cirurgia de cólica. Isso já é uma realidade, hoje, aqui na Bahia. Há centros cirúrgicos, hoje, que recebem esse tipo de animal para fazer esse tipo de serviço. É um pouco diferente. Sei que as pessoas ficam um pouco assustadas ao ver um cavalo de 500kg deitado em uma mesa cirúrgica. Isso é bem inusitado. (Mostra-se o *slide*.) E, na mesa, pode-se ver o intestino dele. A cara do pessoal é engraçada. (Risos) Mas isso é necessário para se fazer uma cirurgia. Esta é a nossa realidade.

Eu, sempre, falo que, para fazer veterinária, não adianta só gostar de bichinho não, mas há de se ter estômago, há de se ter sangue frio para lidar com esse tipo de coisa. (Mostra-se o *slide*.) Isso, aí, são pedras retiradas de dentro do intestino do cavalo. São imensas. São muito grandes.

Há outro tipo de cirurgia. (Mostra-se o *slide*.) Aqui é o pós-cirúrgico. O pós-cirúrgico da cadela é complicado. Mas o pós-cirúrgico do cavalo é mil vezes mais. Este é o pós-cirúrgico do cavalo tomando soro.

Esta é uma realidade que a gente vê em Salvador o tempo todo. Esta é a grande questão, deputado, que quero trazer aqui, qual seja, a questão do abandono de cavalos. O cavalo, hoje, é abandonado. E o cavalo, quando ele fica aposentado, quando ele fica velhinho, a gente não tem para onde mandar.

Então, um grande sonho meu, como professor da área de equinos, melhor, o grande sonho nosso, o sonho dos veterinários é criar, na Bahia, um santuário para esses animais terem uma vida digna mesmo depois de aposentados, a fim de que eles possam ficar em um campo ou em uma fazenda. Isso já existe na Europa. Isso existe nos Estados Unidos.

Então, só para finalizar, quero mostrar três coisinhas. (Mostra-se o *slide*.) Bem, vamos classificar os maus-tratos como: os aparentes e os não aparentes. Os maus-tratos aparentes são aqueles que os leigos acham que se trata de maus-tratos e, na realidade, não são maus-tratos contra os animais. Há os maus-tratos evidentes. Esses, lógicos, são maus-tratos. E há os maus-tratos ocultos, ou seja, os maus-tratos não aparentes, aqueles que não são visto pelas pessoas. Quanto aos maus-tratos ocultos, o leigo não sabe que eles existem, mas eles existem.

Então a gente vai dividir nessas categorias.

Quanto aos maus-tratos aparentes, o pessoal acha que são maus-tratos mas não são. Então, a utilização do animal no esporte, na atração, no lazer, a obedecer regras, a obedecer critérios técnicos, não são maus-tratos. Vejam, há gente que acha que o simples fato de se montar no cavalo caracteriza-se maus-tratos; mas não são. O cavalo tem uma utilidade para o ser humano que é a de locomoção. Bem, para o ser humano se locomover e exercer o seu trabalho, ele tem de montar o seu cavalo, obviamente, com critério, com consciência, com respeito ao bem-estar do próprio animal.

Em consequência, essas coisas se alardeiam por demais. Muitas vezes, os radicais colocam tais assertivas como maus-tratos e elas não têm cabimento. Por

exemplo, eles dizem que montar no cavalo é praticar perversidade com o animal. Isso, de jeito nenhum! Os radicais apontam as seguintes afirmativas: “São maus-tratos fazer esporte com o cavalo. São maus-tratos fazer uma cavalgada com o cavalo.” Não. Não são maus-tratos. Para se caracterizar os maus-tratos contra os animais, basta você não seguir as regras e os critérios de bem-estar.

Há os maus-tratos evidentes. Aí, sim, a gente consegue ver um cavalo ser espancado, um cavalo sangrar durante uma prova e ser levado à exaustão, um cavalo ser eximido de beber água ou ingerir comida, colocar muito peso em cima de seu lombo e puxá-lo na carroça.

Há a falta de cuidados básicos como a não vacinação na data correta, não levar a veterinário. Isso são maus-tratos que todo mundo vê.

Para finalizar, há os maus-tratos ocultos que, normalmente, o leigo acha que não são maus-tratos. Por exemplo, são maus-tratos contra os animais: o confinamento do animal quando ele fica parado dentro da baia o tempo todo; as dietas hipercalóricas, muita ração, muito açúcar nessa dieta; a dopagem de animais e uso de medicamentos que mascaram que ele está sentindo dor para ele poder participar de eventos; a doma irracional e a questão da aposentadoria.

Deputado, a questão da aposentadoria do animal é séria. Esta é uma questão que a gente precisa, junto aos ativistas, junto aos nossos colegas, resolver. A gente precisa criar um santuário, aqui na Bahia, para receber esses animais.

Para se prevenir os maus-tratos contra os animais só há um caminho: educação, legislação, fiscalização e pesquisa. Não vejo outra maneira de se prevenir os maus-tratos contra os animais. Isso abrange a vigia por parte dos veterinários como os protetores; a questão dos carroceiros e a questão das vaquejadas.

Enfim, tudo isso há de ser levado para a discussão, mas uma discussão sem radicalismos, uma discussão integrada, global, onde cada um mostre o seu ponto de vista com respeito.

No ano passado, participei de uma audiência pública na OAB sobre vaquejada. Eu me senti muito desrespeitado pelas pessoas que lá estavam e se posicionaram contra a vaquejada, porque, em nenhum momento, a discussão foi técnica, pois a discussão, sempre, foi ideológica e muito passional. A gente não vai conseguir mudar as coisas com passionalidade, mas a gente vai conseguir mudar com a ciência. Então, a gente precisa ter este debate em alto nível.

Só para finalizar algumas questões, o meu tempo já é curto, eu, como veterinário, proponho a questão da Clínica do Bem-Estar. Hoje, na faculdade, já temos projeto de pesquisa, já orientamos alguns alunos de graduação a fazer pesquisa, buscando sempre evoluir na questão do bem-estar. O médico veterinário é protagonista nessa questão do bem-estar animal.

Muito obrigado. Eu me coloco à disposição, o deputado tem o meu contato, eu estou lá na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFBA, em Ondina. Se não estiver lá,

fisicamente, estamos na fazenda da Faculdade, estamos na hípica, estamos na cavalaria. A gente vê cavalo, vive cavalo todo dia, o tempo todo.

E quero me colocar à disposição de vocês, agradecer, deputado. Muito obrigado.(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Domingos.

Nós vamos agora assistir o vídeo da nossa amiga Janaína, são 2 minutos e depois passaremos para o Dr. Lucas, que vai fazer a explanação da implantação do hospital.

(Apresentação de vídeo).

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Isso aí é apenas um exemplo, é uma realidade. Imaginem as outras cidades do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu tenho aqui mais três pessoas que estão inscritas, o representante do governo do Estado, o representante da Suvisa. Eu gostaria de chamar o Dr. Ramon para fazer a sua saudação, pelo tempo de 5 minutos, por gentileza.

Com a palavra o Dr. Ramon Saavedra, Coordenador de Imunizações de Vigilância Epidemiológica, de Doenças Imunopreveníveis da Secretaria de Saúde do Estado, está representando o Superintendente da Suvisa – Superintendência da Vigilância e Proteção da Saúde, a Dr^a Rívia Meire de Barros.

O Sr. RAMON SAAVEDRA:- Boa-tarde a todas e a todos. Em nome de Dr^a Rívia, Superintendente de Vigilância de Proteção à Saúde, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, eu agradeço o convite. Em nome também do proponente desta sessão, deputado José de Arimatéia, eu saúdo os demais membros da Mesa; agradeço e parablenizo pela iniciativa de colocar esse assunto em voga, que é tão importante, seja do ponto de vista do bem-estar dos animais, mas também consequentemente do bem-estar nosso, seres humanos, que temos essa preocupação com os animais.

Atualmente, atuo na Coordenação Estadual de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis, que são aquelas para as quais há vacinas para prevenir. Dentre elas, há algumas doenças que também envolvem os animais, a exemplo da raiva. A colega Janaína já citou aqui o caso de raiva humana, confirmado na Bahia, depois de mais de 10 anos, lá no município de Paramirim, região sudoeste da Bahia, perto de Brumado, em Boquira. Cheguei de lá ontem, onde fomos fazer a investigação epidemiológica do caso. Foi relacionado a um morcego positivo.

O vírus da raiva, chamo a atenção, continua circulando. A doença é uma zoonose, doença de animal, acidentalmente pode acometer o homem e outros mamíferos. No caso de Paramirim, foi provocado por um morcego. A colega Ana Galvão já citou aqui que ano passado tivemos dois morcegos positivos para raiva. Ou

seja, o morcego foi encontrado morto, foi levado ao laboratório, o diagnóstico laboratorial confirmou para raiva e isso é preocupante. Dois morcegos dentro da área urbana de Salvador, um deles na Federação, outro na Ondina, na região da UFBA. É preocupante porque é um sinalizador de que o vírus está circulando.

Sendo assim, as ações de monitoramento de prevenção e controle, ou seja, a vigilância da doença deve ser ativa. Uma das principais atuações que a saúde pública tem com relação a essa prevenção é a vacinação. No caso, disponibilizamos a vacina que é adquirida pelo Ministério da Saúde. Houve uma crise de abastecimento, em 2014/2015, e já não estamos mais passando por isso. Houve uma baixa, um desabastecimento, mas não a falta propriamente dita, ressaltando que é o Ministério da Saúde quem adquire e repassa para os estados. Aí, sim, a coordenação estadual repassa em torno de mais de 3 milhões de doses da vacina antirrábica animal para as ações de campanha anualmente, quanto na vacinação de rotina, em nosso caso de cães e gatos. Lembrando que o vírus da raiva também circula nos animais silvestres e temos tido casos confirmados em animais, além dos dois morcegos que já citei, em bovinos, equinos, caprinos, ovinos, raposas e tivemos o caso de um gato positivo, no interior da Bahia, ano passado, no município de Baixa Grande.

Então as ações de vigilância são no sentido de monitorar a circulação do vírus, com isso, tentar antecipar-se a um possível problema de saúde pública e também preservar a saúde do animal e do homem. Do animal, porque a doença propriamente dita é uma zoonose e, do homem, porque pode ser acometido acidentalmente. A principal ação é a disponibilidade das vacinas e das campanhas anuais.

Outra ação importante é a disponibilização de vacina antirrábica humana, no caso de uma predisposição, para profissionais que atuam com esse risco e também pós exposição. Ano passado, tivemos, na Bahia, em torno de 33 mil registros de agressão por animais susceptíveis ao vírus da raiva. É preciso que seja feito um esquema de tratamento com a vacina antirrábica humana, a depender do nível da agressão fazer soro e imunoglobulina para proteger as pessoas.

No caso do exemplo de Paramirim, só para contar esse relato, o que faltou foi a informação e daí a importância desses eventos, ocupando esses espaços para difundir a informação sobre a importância da proteção e bem-estar dos animais. Faltou a informação de associar o acidente com o morcego. Era um morcego que estava no chão, de dia. Ou seja, duas informações teoricamente básicas, morcego no chão e de dia, o que já não é sinal de algo comum. O indivíduo foi ordenhar uma vaca e pisou acidentalmente, o morcego por reação o mordeu.

Então é preciso que continuemos disseminando essas informações de que no foco silvestre há uma cadeia epidemiológica e o vírus está circulando internamente no meio da mata. O que temos que tentar evitar é que, acidentalmente, o homem seja acometido.

Em relação à fala da colega Janaína, em nome da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, queria colocar o comprometimento de levar essa demanda seja para a superintendente, como também para o secretário. Dizer que o espaço está aberto

para o diálogo. Houve, sim, esse encerramento do financiamento há um tempo atrás, mas me coloco aqui – deputado, queria deixar registrado – que estou levando essa demanda para voltarmos a ter o diálogo para tentarmos chegar a um denominador comum.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado.

Agora, vamos ouvir a fala do Dr. Lucas de Araújo Freitas, diretor das unidades do hospital veterinário da cidade de São Paulo. Está representando a Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – Anclivepa, e apresentará o projeto de serviços veterinários gratuitos oferecidos à população da cidade de São Paulo. Gostaria de pedir a atenção de vocês que nos assistem através da *TV Assembleia*, da *fanpage*, para a importância desse projeto.

O Sr. LUCAS de ARAÚJO FREITAS:- Primeiramente, gostaria de agradecer ao deputado pelo convite, para a gente é um prazer falar sobre política pública para animal de pequeno porte. Anclivepa – para vocês entenderem um pouquinho a sigla – é a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, é uma entidade de classe que congrega médicos veterinários que atuam basicamente com cães, gatos e pequenos animais domésticos, coelhos e outros animais pet's. Nossa associação foi fundada em 1975. Hoje, temos o prazer de gerenciar todos os hospitais veterinários públicos do Brasil. Nós falamos todos do Brasil, porque, infelizmente, somente os municípios de São Paulo e agora, desde o final de 2016, o município de Mogi das Cruzes, que faz parte da região metropolitana de São Paulo, conseguiu inaugurar, também, sua primeira unidade. Mais uma vitória em prol dos animais. Temos um convênio junto à prefeitura municipal de São Paulo que presta atendimento gratuito para cães e gatos, somente.

A nossa associação já tem um trabalho há muitos anos na área de educação continuada do médico veterinário. Há muitos anos, já temos reconhecidos os cursos de pós-graduação nas diversas áreas da medicina veterinária de pequenos animais, assim como as especializações. E a recém-inaugurada, a primeira faculdade de medicina veterinária com foco em pequenos animais do Brasil, que é a faculdade Anclivepa, demos início à primeira turma agora em fevereiro.

O hospital veterinário público surgiu em 2012 através de um projeto do então vereador Roberto Tripoli, hoje deputado estadual por São Paulo, buscando atender à população carente de São Paulo. Dar tratamento ao animal que estaria em casa, enfermo, sofrendo, e a pessoa, por não ter condições financeiras, não teria para onde levar esse animal para ser socorrido. Muitos desses animais, se não existisse o nosso hospital, seria um animalzinho que estaria em casa sofrendo à míngua e provavelmente viria a óbito, como assistimos várias e várias vezes. Inclusive já mostrado aqui hoje pelas nossas colegas da proteção.

O nosso hospital conta com uma estrutura completa para atender os animais dentro de todas as especialidades que a medicina veterinária de pequenos animais consegue trazer hoje para a gente. Para quem ainda não sabe, não tem tanto contato com a veterinária, hoje temos todas as especialidades que a medicina humana tem, ou quase todas. Desde oftalmologistas, odontologistas, cardiologistas, ortopedia, cirurgia geral, oncologistas, cirurgias específicas oncológicas, anestesistas. Então, hoje, o nosso serviço, o trabalho que trazemos para a população é, justamente, não só trazer um atendimento público gratuito, mas um atendimento de qualidade e especializado. Todo paciente que dá entrada no nosso hospital é atendido por um especialista na área que ele precisa. Nós não estamos simplesmente atendendo o animal, estamos atendendo ele com todas as necessidades que vai precisar. E o mais importante de tudo, isso não traz nenhum custo ao proprietário. Todo o tratamento, todos os exames, todas as cirurgias, tudo que é realizado, dentro do nosso serviço, é gratuito para a população, basta ser morador do município de São Paulo e levar o comprovante.

Infelizmente o nosso hospital é de âmbito municipal, então só podemos atender os moradores do município, não podemos ampliar esse atendimento para a região metropolitana, mesmo sabendo que qualquer animal, independente de onde ele venha, não sai do nosso hospital sem pelo menos passar por uma avaliação de um médico veterinário, para que esse animal, mesmo que não possa ser atendido em nosso hospital, saia de lá orientado. Ele recebe um analgésico; se houver necessidade, vai sair de lá com um curativo feito, seus ferimentos limpos.

Como vocês podem ver nas fotos que estão passando, contamos com um sistema de raio x digital, não é um raio x simples, temos equipamentos que muitos hospitais para humanos não têm: aparelhos de ultrassonografia, as salas de cirurgias são completas, com aparelhagem de anestesia inalatória, monitoramento cardíaco. Dentre as várias especialidades que atendemos, essas são provavelmente as que nos trazem maior demanda atualmente dentro da clínica de pequenos animais. Houve casos de oftalmologia; atendemos casos de odontologia.

Todos esses casos de que estamos falando são de animais doentes, não atendemos as consultas de rotina. Estamos lá justamente para tratar os animais que já estão em casa, enfermos. Não realizamos castração de cães e gatos. Embora seja um trabalho louvável, isso já é feito pela prefeitura municipal junto ao Centro de Controle de Zoonoses, é um trabalho louvável. Estamos lá justamente para tratar dos animais que estão enfermos. Contamos com duas unidades atualmente: uma que está situada na zona Leste de São Paulo e outra unidade na zona Norte de São Paulo. Atendemos em média, para vocês terem uma ideia, 450 animais por dia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Inclusive, eu estive lá e vi todas as instalações, conheci tudo. Fui lá e disse: “isso aqui vai ter que ter na Bahia”. Podem ter certeza disso.

O Sr. LUCAS DE ARAÚJO FREITAS:- E com certeza esperamos fazer essa parceria junto ao poder da Bahia para trazer o nosso *know how* de lá para cá.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Feira de Santana está de olho também aqui.

O Sr. LUCAS DE ARAÚJO FREITAS:- Dentre todos os serviços que nós prestamos, contamos com a internação, onde conseguimos fazer até tratamento semi-intensivo para esses animais, todos os procedimentos cirúrgicos, independente se são emergenciais ou cirurgias oncológicas. O nosso serviço chega a realizar até 40 cirurgias por dia. E, dessas 40 cirurgias, não estamos falando de castração, estamos falando de cirurgias oncológicas, são reduções de fraturas, animais que por algum motivo foram atropelados e fraturaram um membro, colocação de placa, pino, todo serviço de ortopedia, cirurgias de coluna.

Então, é um serviço médico para a população e, o mais importante de tudo, gratuito, justamente para que a protetora, que faz um trabalho maravilhoso de retirar um animal da rua, tenha para onde correr. Com certeza a protetora faz muito mais do que pode, não é fácil recolher um animal doente, porque, se fosse um, talvez fosse fácil. Mas, como vimos aqui, chegam a ter 300, 400 animais num só abrigo. E não são todos os animais que estão saudáveis, muitos deles precisam de alguma assistência de saúde.

No nosso hospital, o nosso intuito é atender justamente aquele que não pode pagar por um serviço. Hoje o atendimento é basicamente para qualquer tipo de cão e gato do município de São Paulo, independente de onde ele venha. Fazemos atendimentos emergenciais, doenças degenerativas, doenças parasitárias infecciosas. Uma das coisas que provavelmente quem tem mais contato com isso, principalmente o pessoal de proteção ao animal, novamente usando eles como exemplo, com as doenças virais dos cães – cinomose é um problema crônico que enfrentamos, parvovirose é um problema crônico que enfrentamos –, hoje o nosso hospital conta com uma unidade somente para atendimento desses animais, para que eles não sejam, dentro do hospital, uma fonte de contaminação pro outro animalzinho que chegou lá saudável. Temos um espaço destinado só para atendimento desses animais.

De novo, todo o tratamento é gratuito. Os tratamentos dessas doenças que a gente acabou de citar são tratamentos longos, demorados. Então, é o animalzinho que, provavelmente, vai retornar ao nosso hospital diariamente, onde vai tomar soro, vai ser medicado, vai ter que fazer uma série de exames de sangue pra poder fazer o acompanhamento de seu tratamento. E isso tudo, de novo, sem custo. (Palmas)

Aqui temos alguns números (no slide) que eu trago, para vocês terem uma noção da dimensão do que estou falando. Hoje temos duas unidades em São Paulo, mas se tivéssemos 10, todas estariam lotadas. A procura é muito grande. Muito, muito grande. Só para vocês terem uma ideia – aqui temos (no slide) de 2012 a 2016, o fechamento por ano. De 2017 a gente ainda não contabiliza –, só no período de quatro anos, de 2012 até 2016, já foram mais de 170 mil animais atendidos. Mais de 29 mil cirurgias. Então, os números falam por si só. A procura existe. É lógico que todo mundo gostaria de ter um serviço desse na sua cidade. Já temos aqui a notícia muito

boa de que o deputado José de Arimatéia está lutando firmemente pra trazer isso pra Salvador. (Palmas)

De tempos em tempos, passamos no nosso hospital um questionário quanto à satisfação do nosso serviço, até mesmo pra servir de termômetro pra saber se realmente aquilo que estamos oferecendo é o que a população precisa. Esse é o último questionário que foi feito, em 2016. Foi do final do ano. Os números, de novo, falam por si só: das pessoas que responderam o questionário, 2% estão insatisfeitos; 86% de satisfação. Pra gente, é muito prazeroso ver esses números e poder trazê-los pra vocês, porque é sinal de que estamos no caminho correto.

Trazemos aqui (no slide) trechos de alguns dos comentários dessas pesquisas de satisfação. Já foram diversas, feitas não somente por nós, mas por ONGs, a própria Prefeitura Municipal de São Paulo faz esse questionário junto a todos os munícipes que participam do programa e que têm acesso ao hospital. Todo o nosso sistema é compartilhado em tempo real com a prefeitura. Então, esse é um outro cuidado que temos, deputado: não existe formulário de papel, não existe impressão de raios X. A gente tenta priorizar o bem-estar não só dos animais, mas também a questão ambiental. Como trabalhamos com prontuário eletrônico, todos eles são conferidos em tempo real pela prefeitura. Então, no momento em que o veterinário está fazendo o atendimento daquele animal, tem o veterinário da prefeitura que confere tudo o que foi feito, tudo o que o veterinário escreveu na ficha e depois ainda entra em contato com o munícipe pra saber se aquilo bate com a realidade, se aquele atendimento, realmente, foi realizado e qual é a satisfação do proprietário. Proprietário, não, gente. Desculpa. Responsável.

Deixo pra vocês os e-mails de contato, para quem tiver alguma dúvida pra mandar pra gente, tanto o meu e-mail quanto o nosso e-mail do hospital, da parte administrativa.

Então, aberto deputado, de novo, a fazer a parceria junto a Salvador, junto a Feira de Santana, para poder trazer isso pra cá. A gente espera, de verdade, que esse seja o primeiro exemplo, que foi São Paulo. Mas a gente gostaria de levar isso pra todo o País. Por nós, cada cidade deveria ter um serviço desse. A população tem que ter acesso a isso, a gente precisa entender que cuidar do animal não é só a parte veterinária da coisa. Não preciso nem falar da parte da saúde pública, mas a gente também considera a parte da saúde da família mesmo. O sofrimento gerado para a família que vê um animal convalescendo em casa é uma coisa terrível. É um prazer, uma satisfação, para gente, poder aliviar esse sofrimento, não só do animal como do responsável e da família que está ao redor.

Deputado, muito obrigado novamente pelo convite, estamos abertos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Dr. Lucas de Araújo Freitas, por ter vindo aqui, eu tenho certeza que esse sonho vai se tornar realidade, eu creio, pelo menos, enquanto eu estiver na vida pública, vou estar perseverando, e com certeza vai acontecer. Eu tenho até a ideia de, depois, fazer essa apresentação aos prefeitos daqui, da Bahia, porque aí podemos fazer um grupo, um consórcio. Não

estão tendo agora os consórcios das policlínicas? Por que não se faz um consórcio dos prefeitos com a Anclivepa para trazer e implantar um hospital aqui? No caso da Bahia, como são 417 municípios, podia se fazer um em Salvador, um em Feira de Santana, um no sul da Bahia, Barreiras, fazia-se um consórcio para atender... Irecê, exatamente.

Então, essa vai ser a ideia, pode ter certeza, vai se cumprir, está certo? Está certo, Dr. Lucas? Eu creio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Bem, nós vamos agora ouvir o representante do governo, depois de ter assistido a vários pronunciamentos, tanto de Salvador quanto de Feira de Santana, através da associação, também da Célula Mãe, e agora essa apresentação, pelo Dr. Lucas, desse fantástico projeto que está fazendo a diferença em São Paulo. Eu estive lá, eu vi, incrível, eles permitem, por exemplo, que, quando chega um animal lá, quando você chega com o animal, você acompanhe todos os procedimentos, você, como dono do animal, tem o direito de acompanhar, é como um hospital público mesmo, você vai lá, assiste, ouve o veterinário, assiste à cirurgia, tem um local onde os bichinhos ficam lá, no pós-operatório, é uma coisa incrível, fiquei encantado, e realmente é muito importante, vamos ter aqui na Bahia.

Com a palavra o Dr. Adriano de Sá Bouzas, representando o governo do Estado e também a Superintendência de Desenvolvimento Agropecuário, da Seagri, traga suas considerações e também o que o senhor vai levar para o nosso governador.

Vamos terminar agora, pessoal, só 1 minuto, por favor!

O Sr. ADRIANO DE SÁ BOUZAS:- Boa-tarde a todos, gostaria de saudar a Mesa em nome do deputado José de Arimatéia, de antemão, já agradecer pelo convite, é uma satisfação estar aqui representando o governo do Estado, assim como a Secretaria de Agricultura, em nome do secretário Vitor Bonfim. Quero dizer, deputado... parabenizar o senhor pela realização dessa sessão na Assembleia, pelo Dia Nacional dos Animais.

Na verdade, creio que essa sessão tem o objetivo maior de conscientizar sobre os direitos dos animais e trazer para toda a população, não só de Salvador mas de todo o Estado e do Brasil, as questões relacionadas aos maus-tratos e ao que os animais vêm sofrendo com isso.

Eu fiz algumas observações aqui, gostaria de pontuar: hoje é praticamente impossível a gente viver sem um animal de estimação. Então, a questão do bem-estar animal, a questão dos direitos dos animais têm que ser bastante observadas, não só em relação aos animais de pequeno porte, mas também aos de grande porte, como foi colocado pelo colega médico veterinário da UFBA em relação aos equídeos. Não podemos esquecer dos nossos animais de produção, que também sofrem maus-tratos,

a gente precisa combater, por exemplo, a questão do abate clandestino, no qual não se respeita a Lei do Abate Humanitário.

Então, são questões com as quais a gente precisa, deputado, através desses projetos de lei que o senhor está criando, ter mais rigor, ter uma punição mais efetiva, para que se possa, definitivamente, acabar com isso.

Uma coisa bastante interessante que, às vezes, a gente não percebe, mas que é um fato que vem acontecendo com muita intensidade – e que foi bem colocado pelo amigo do Ibama –, diz respeito ao tráfico dos animais. Hoje, no mundo, o tráfico de animais representa um comércio em torno de US\$ 20 bilhões. Para gente, no Brasil, por conta da diversidade de espécies, isso se torna um problema muito grave. E aí cabe lembrar mais uma vez a necessidade de punições de quem exerce esse tipo de procedimento inadequado.

Quero enfatizar mais uma vez, Sr. Deputado, a importância de projetos como, a exemplo do que o senhor citou, a Semana de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais. Acho que a gente precisa melhorar e ampliar ainda mais a divulgação para que toda a população conheça a realidade. Nem todos têm acesso a esse tipo de imagem que foi colocada pela colega ativista, porque passa ao largo. Então, as pessoas precisam ser chocadas realmente por essas imagens para serem confrontadas e para saírem da zona de conforto na qual permanece, achando que isso não existe, quando, na verdade, é uma realidade.

A questão do hospital público é uma excelente ideia, Deputado. Tenho certeza que o secretário Vitor Bonfim, por ser deputado, seu colega, e estar hoje secretário da Agricultura, vai lutar junto com o senhor nessa causa. A gente já poderia tentar verificar – foi citada aqui a questão dos consórcios – a possibilidade de alguma parceria com os hospitais veterinários das universidades. Existem alguns, não sei se já foi tentado algo em relação a isso. Na verdade, é preciso verificar a parte dos repasses dos recursos e já viabilizar, em paralelo, um convênio com esses hospitais, até mesmo para capacitar os estudantes de Medicina Veterinária, além de trazer um benefício para a população, assim como beneficiar a parte do ensino e pesquisa, como também foi colocado aqui por nosso professor.

Uma coisa importante, que já foi colocada e anotada pelo nosso colega de governo, Dr. Ramon, é em relação ao convênio que existia com a Célula Mãe. Já vou levar esse pleito ao nosso secretário para que ele possa solicitar ao secretário Fábio Vilas-Boas que reveja essa situação, e, assim, a gente possa voltar a ter esse recurso, esse aporte do governo, para esta causa tão nobre exercida por vocês.

Deputado, para finalizar, gostaria de agradecer ao senhor, pela iniciativa, e, principalmente, às entidades, todas elas hoje representadas pela Célula Mãe e APA de Feira de Santana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero agradecer a todos pelas presenças.

Gostaria de parabenizar todas as mulheres que vieram aqui, nesta tarde, na pessoa da minha esposa, Cristina Paiva, que também é uma defensora. Olhem a blusa dela, cheia de animais. Ela tem cinco gatos, e eu, um cachorro. Lá, agora, somos só nós dois. Não é, minha filha? Eu, você, um gato, aliás, um cachorro e cinco gatos. Meus dois filhos já casaram, estão, um em Brasília, o outro, no Rio de Janeiro.

Gostaria de parabenizar as mulheres, já que, neste mês, no dia 8, foi comemorado o Dia Internacional da Mulher. O mês de março é todo mês. Em homenagem a todas as mulheres defensoras dos animais, na pessoa da minha esposa, uma forte salva de palmas. (Palmas)

Bem, chegamos ao final, quero agradecer a vocês, meus amigos que nos assistiram através do *Canal Assembleia*, da minha *fanpage*, que acompanharam esta tarde de muitos pronunciamentos, muitas reclamações, a causa precisa muito da ajuda de vocês.

Eu, como parlamentar, defenderei a causa nesta Casa. Pode ter certeza que, se mexerem com os animais, vão estar mexendo com este deputado.

Gostaria de agradecer à minha equipe de assessores, que preparou tudo, a toda equipe, nós somos uma equipe; agradecer à imprensa falada, escrita e televisionada; às autoridades competentes, civis, militares e eclesiásticas que estiveram aqui; a todos da Mesa que vieram prestar esta homenagem justa ao Dia Nacional dos Animais. Que Deus abençoe a todos.

Quero agradecer ao nosso presidente, Angelo Coronel; a todas as taquígrafas, essas mulheres que estão aqui, tudo que a gente falou está registrado, cada vírgula, está tudo registrado; quero agradecer também ao Cerimonial; a todos que ficaram conosco até agora.

Que Deus abençoe a todos.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.